ASPECTOS LÉXICOS-GRAMATICAIS E ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM GÊNEROS TEXTUAIS PRODUZIDOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): CASO DO CHATGPT

Edilene Lima Monteiro[1]
Fabíola de Jesus Soares Santana[2]

INTRODUÇÃO

A crescente digitalização da sociedade tem transformado as práticas discursivas, especialmente no contexto educacional. A emergência da cibercultura, conforme aponta Pierre Lévy (1997), alterou as formas de produção, circulação e validação do conhecimento, favorecendo a inserção da Inteligência Artificial (IA) em diferentes práticas de escrita. Nesse contexto, ferramentas como o ChatGPT levantam discussões acerca de autoria, criatividade, plágio e dos impactos no desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

No campo da Linguística Aplicada, estudos sobre letramento digital, multimodalidade e gêneros textuais (Xavier, 2013; Kersch; Coscarelli; Cani, 2016) evidenciam a necessidade de uma abordagem crítica diante das tecnologias digitais. Xavier (2013) destaca que a comunicação mediada por computador demanda novas formas de argumentação e construção textual, enquanto Kersch, Coscarelli e Cani (2016) ressaltam a importância dos multiletramentos e da multimodalidade nos processos de ensino e aprendizagem.

A capacidade da IA de produzir diferentes gêneros textuais amplia os debates sobre escrita acadêmica e ensino de línguas. Nesse sentido, Goemann Jr. (2023) discute tanto os benefícios quanto os desafios éticos relacionados ao uso da IA na educação. Considerando a presença crescente dessas ferramentas na produção, revisão e edição de textos acadêmicos, torna-se necessário investigar seus impactos no desenvolvimento de habilidades de escrita e na construção de gêneros acadêmico-científicos.

Esta pesquisa fundamenta-se na concepção de gênero textual proposta por Charles Bazerman (2009), segundo a qual os gêneros articulam regularidades discursivas e marcas individuais de autoria. A partir dessa perspectiva, busca-se compreender como o ChatGPT realiza escolhas léxico-gramaticais e estratégias discursivas na produção de textos acadêmicos.

O ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, é um modelo de linguagem baseado em técnicas de aprendizado de máquina e treinado a partir de grandes volumes de textos disponíveis na internet. Inserido no grupo dos chamados Large Language Models (LLMs), o sistema é capaz de gerar textos em resposta a diferentes comandos fornecidos pelo usuário, simulando interações discursivas semelhantes à escrita humana.

Assim, o plano de trabalho intitulado *Aspectos léxicos-gramaticais e estratégias discursivas em gêneros textuais produzidos por Inteligência Artificial (IA): o caso do ChatGPT*, vinculado ao projeto de pesquisa: *Letramentos digitais na comunidade acadêmica da* UEMA: imperativos internos e externos para incorporação de tecnologias digitais na educação superior, teve como objetivo analisar os aspectos léxico-gramaticais e as estratégias discursivas em gêneros textuais produzidos por IA, especificamente pelo ChatGPT, tendo como base a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994). Além disso, a pesquisa também se apoia teoricamente em estudos da Linguística Aplicada sobre letramento, gêneros textuais e tecnologia, além dos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e colaboradores.

1 Discente em Letras, Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: edilene.lmonteiro@gmail.com
2 Doutora em Letras, Docente do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: fabiolasantana@professor.uema.br

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com foco na análise léxico-gramatical de textos produzidos por Inteligência Artificial, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2014; Eggins, 2004). Também foram utilizados estudos sobre tecnologias digitais, multiletramentos e gêneros textuais, tais como Lévy (1997), Xavier (2013), Goemann Jr. (2023), Dudeney et al. (2016) e Kersch, Coscarelli e Cani (2016).

O corpus é constituído por cinco artigos científicos produzidos pelo ChatGPT a partir de um mesmo prompt acadêmico: "A influência das redes sociais na construção da identidade dos jovens". A pesquisa foi desenvolvida em etapas que envolveram revisão bibliográfica, seleção e geração do corpus, análise linguístico-discursiva e interpretação dos resultados.

A análise dos textos baseou-se nas três metafunções propostas por Michael Halliday (1994): a metafunção ideacional, relacionada à representação da experiência por meio de processos, participantes e circunstâncias; a metafunção interpessoal, voltada às relações estabelecidas entre os interlocutores por meio de recursos de modalidade e avaliatividade; e a metafunção textual, responsável pela organização da mensagem, considerando aspectos como tema, rema, coesão e coerência.

Na perspectiva sistêmico-funcional (Halliday e Mathiessen, 2014), como explicam Barreto e Pinton (2022, p. 30), "a linguagem é compreendida como um sistema sociossemiótico", voltado para a construção de significados em contextos sociais. Assim, as escolhas linguísticas realizadas pelos sujeitos são condicionadas pelas relações estabelecidas com o mundo, com os outros e com a própria língua. Essas relações originam os significados experiencial, interpessoal e textual, que correspondem, respectivamente, às metafunções ideacional, interpessoal e textual.

A abordagem sistêmico-funcional busca interpretar o sistema linguístico em uso, enfatizando a oração como unidade de análise. Nesse sentido, a oração pode ser compreendida como representação da experiência, como troca entre interlocutores e como mensagem organizada linguisticamente. A partir dessa perspectiva, foram analisados elementos de transitividade, modalidade, avaliatividade, nominalização e progressão temática nos textos produzidos pela IA.

Após as etapas de análise, os resultados foram discutidos com foco nos impactos educacionais do uso do ChatGPT na produção textual e no ensino de línguas, considerando tanto suas potencialidades quanto suas limitações no contexto acadêmico e digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foram realizadas atividades de revisão bibliográfica e estudos teóricos sobre cibercultura, letramento digital, multimodalidade e ensino de línguas no contexto digital. A partir de autores como Lévy (1997), Xavier (2013), Goemann Jr. (2023), Kersch, Coscarelli e Cani (2016), compreendeu-se que a cibercultura está relacionada às práticas e interações desenvolvidas no ciberespaço, enquanto o letramento digital envolve o uso crítico e social das tecnologias e das diferentes linguagens presentes nos ambientes digitais. A multimodalidade, por sua vez, refere-se à integração de diferentes recursos semióticos, como linguagem verbal, visual e sonora, na construção dos textos.

Também foram analisadas as abordagens de ensino de línguas na cultura digital, considerando o impacto das tecnologias e da Inteligência Artificial (IA) nas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o uso de ferramentas como o ChatGPT pode contribuir para o ensino da escrita e para o contato com diferentes gêneros textuais, desde que utilizado de forma crítica, preservando-se a integridade científica, sem substituir o desenvolvimento da autoria e da criatividade dos estudantes. Conforme Halliday (1994) e Eggins (2004), a linguagem produz significados ideacionais, interpessoais e textuais, realizados no nível léxico-gramatical por meio de sistemas de significação. Além disso, foram descritos os principais tipos de letramentos digitais,

como o letramento informacional, multimodal e crítico, fundamentais para compreender a interação com ferramentas digitais e a produção de textos em ambientes virtuais.

O prompt elaborado para a geração dos textos pelo ChatGPT foi: "Por favor, escreva um artigo científico sobre o tema 'A influência das redes sociais na construção da identidade dos jovens'. O artigo deve conter até 5 páginas e seguir a estrutura típica de trabalhos acadêmicos: título, resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas".

A partir da Linguística Sistêmico-Funcional, foram analisados cinco textos produzidos pela IA considerando as metafunções ideacional, interpessoal e textual, além dos sistemas de transitividade, modalidade, avaliatividade e sequência temática (tema-rema). Na metafunção ideacional, observou-se como a IA representa a realidade social sobre redes sociais e identidade juvenil; na interpessoal, analisaram-se as relações estabelecidas com o leitor, a modalidade e a avaliatividade; e, na textual, verificou-se a organização temática, a coesão e a progressão textual. Também foram examinados aspectos do gênero artigo científico, como nominalização, linguagem impessoal, uso de citações e construção da autoridade discursiva.

Os textos gerados pelo ChatGPT foram os seguintes:

Texto 1

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS

Resumo: As redes sociais digitais tornaram-se elementos centrais nas interações cotidianas, especialmente entre os jovens. Este artigo tem como objetivo analisar a influência dessas plataformas na construção da identidade juvenil, considerando aspectos psicológicos, sociais e culturais. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de estudos recentes nas áreas da comunicação, sociologia e psicologia. Observa-se que as redes sociais contribuem para a experimentação de múltiplas identidades, influenciam comportamentos e valores, além de afetarem o bem-estar emocional dos usuários. Conclui-se que, embora proporcionem espaços de expressão e pertencimento, essas plataformas também impõem padrões e pressões que podem comprometer a autenticidade e o desenvolvimento saudável da identidade.

Palavras-chave: redes sociais; juventude; identidade; comportamento digital; sociedade.

---

1. Introdução

A juventude é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo crucial para a formação da identidade. Com o avanço da tecnologia e a popularização das redes sociais, novas dinâmicas passaram a influenciar esse processo. Instagram, TikTok, Facebook e outras plataformas se tornaram arenas onde os jovens constroem, expõem e negociam suas identidades.

Este artigo busca refletir sobre como as redes sociais impactam a construção identitária dos jovens, considerando os benefícios e os riscos associados ao uso intensivo dessas

ferramentas digitais. A discussão será embasada em estudos teóricos e empíricos que exploram o tema sob diferentes perspectivas.

---

2. Desenvolvimento

2.1 Redes sociais como espaço de construção identitária

Segundo Goffman (1959), a identidade é construída nas interações sociais, sendo constantemente performada conforme o contexto. Nas redes sociais, essa performatividade é amplificada pela possibilidade de curadoria da própria imagem, por meio de fotos, vídeos, legendas e interações. Jovens utilizam essas plataformas para experimentar diferentes versões de si mesmos, buscando validação e pertencimento.

2.2 Influência dos algoritmos e da cultura da comparação

As redes sociais operam por meio de algoritmos que moldam o conteúdo visto pelos usuários, reforçando bolhas de pensamento e padrões de comportamento. Isso pode gerar uma cultura de comparação constante, onde o jovem se vê pressionado a corresponder a ideais de beleza, sucesso e felicidade muitas vezes inatingíveis (SANTOS, 2020). Essa exposição contínua a padrões pode levar à insegurança, baixa autoestima e ansiedade.

2.3 O papel da aceitação e da validação social

Curtidas, comentários e compartilhamentos funcionam como moedas sociais no ambiente digital. Para muitos jovens, o número de interações se torna um indicador de valor pessoal. Essa lógica pode gerar dependência emocional e influenciar decisões sobre o que publicar e como se apresentar, condicionando a identidade ao olhar do outro (BAUMAN, 2001).

2.4 Possibilidades de empoderamento e pertencimento

Apesar dos desafios, as redes sociais também oferecem oportunidades de expressão e empoderamento. Grupos virtuais permitem que jovens com interesses, identidades e experiências semelhantes se encontrem e compartilhem vivências. Movimentos sociais e debates sobre identidade de gênero, raça e sexualidade ganham força nesses espaços, contribuindo para a formação de identidades mais críticas e conscientes (CASTELLS, 2009).

---

3. Considerações finais

As redes sociais exercem profunda influência na construção da identidade dos

jovens, funcionando tanto como espaço de expressão quanto de pressão social. A identidade juvenil, já naturalmente marcada por transformações, encontra nos ambientes digitais um território fértil para experimentações, mas também vulnerável a influências externas.

É essencial que educadores, pais e os próprios jovens desenvolvam uma consciência crítica sobre o uso das redes sociais, reconhecendo seus potenciais e riscos. A promoção da alfabetização digital, o incentivo ao autoconhecimento e a valorização da diversidade são caminhos importantes para garantir que a construção da identidade ocorra de forma saudável e autêntica nesse novo cenário.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GOFFMAN, Erving. A apresentação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1959.

SANTOS, Mariana. A construção da identidade juvenil nas redes sociais: entre a liberdade e a pressão social. Revista Comunicação & Sociedade, v. 42, n. 2, p. 125-140, 2020.

OpenAI. *A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens.* ChatGPT-4.1, 2025. Disponível em: https://chatgpt.com/c/68ac9bca-d8bc-8322-b1be-d5f930c87448. Acesso em: 19 maio 2025.

Texto 2

Título: A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens
---

Resumo

Este artigo analisa o papel das redes sociais digitais na formação da identidade dos jovens, destacando os impactos positivos e negativos desse fenômeno. A partir de uma revisão de literatura recente, são discutidos aspectos como autoimagem, validação social, comparação, autenticidade e influência de influenciadores digitais. Conclui-se que, embora as redes sociais ofereçam oportunidades de expressão e pertencimento, também podem gerar pressões que afetam a autoestima e a estabilidade identitária dos jovens.([Academia][1])

Palavras-chave: identidade juvenil, redes sociais, autoestima, adolescência, cultura digital.

---

1. Introdução

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento psicossocial, marcada por intensas transformações e pela busca de uma identidade própria. Com a ascensão das redes sociais digitais, os jovens passaram a utilizar essas plataformas como espaços de socialização, expressão e construção de si mesmos. Este artigo busca compreender como as redes sociais influenciam a formação da identidade juvenil, considerando tanto os benefícios quanto os desafios associados a essa dinâmica.

---

2. Desenvolvimento

2.1. Redes sociais como arenas de construção identitária

As redes sociais funcionam como palcos onde os jovens apresentam versões de si mesmos, buscando reconhecimento e pertencimento. A teoria da apresentação do self de Goffman (1959) é frequentemente utilizada para analisar esse fenômeno, destacando como os indivíduos gerenciam suas impressões diante dos outros. Nas redes sociais, essa gestão é intensificada pela possibilidade de editar e selecionar conteúdos, criando narrativas específicas sobre a própria identidade.([PMC][2])

2.2. Validação social e autoestima

A busca por curtidas, comentários e seguidores torna-se uma forma de validação social, influenciando diretamente a autoestima dos jovens. Estudos indicam que a exposição constante a padrões idealizados nas redes pode levar a sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria imagem corporal . Além disso, a comparação social exacerbada pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão .([psicoforma.ao][3])

2.3. Autenticidade versus idealização

Embora as redes sociais ofereçam oportunidades de expressão autêntica, muitos jovens sentem-se pressionados a apresentar versões idealizadas de si mesmos. Essa dicotomia entre o real e o ideal pode gerar conflitos internos e dificultar o desenvolvimento de uma identidade coesa. Plataformas como o BeReal surgem como alternativas que incentivam a autenticidade, mas ainda enfrentam desafios diante das normas estabelecidas nas redes tradicionais .([Revista FT][4], [SpringerLink][5])

2.4. Influência dos influenciadores digitais

Os influenciadores digitais desempenham um papel significativo na formação de valores e comportamentos dos jovens. Através de conteúdos patrocinados e estilos de vida aspiracionais, eles moldam percepções sobre sucesso, beleza e consumo. Essa influência pode ser particularmente impactante entre crianças e adolescentes, que ainda estão desenvolvendo senso crítico e discernimento .([blog.portaliep.org.br][6])

2.5. Desigualdades socioeconômicas e acesso digital

A interação com as redes sociais também reflete e amplifica desigualdades socioeconômicas. Jovens de camadas sociais mais baixas podem sentir-se excluídos ou pressionados a adotar comportamentos que não condizem com sua realidade, buscando aceitação em ambientes digitais que valorizam padrões inalcançáveis .([psicoforma.ao][3])

---

3. Considerações Finais

As redes sociais desempenham um papel ambíguo na construção da identidade dos jovens. Enquanto oferecem espaços de expressão, aprendizado e conexão, também impõem padrões e expectativas que podem afetar negativamente o desenvolvimento identitário. É fundamental promover a educação digital crítica, incentivando o uso consciente das redes e o fortalecimento da autoestima dos jovens. Pais, educadores e profissionais de saúde mental devem colaborar para criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento saudável da identidade juvenil no contexto digital.([Parents][7], [psicoforma.ao][3])

Referências Bibliográficas

* Alves, P. J. de A. F., Ricardo, J. C., & Sebastião, N. I. A. (2025). Redes sociais e a construção da identidade na juventude. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 11(5), 391–400. https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.18492([Periódico Rease][8])

* Pereira, J. V. N., Pontes, R. Q., & Tozatto, A. (2022). A influência das redes sociais no processo de construção da identidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(10), 591–606. https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7105([Periódico Rease][9])

* Rolim, R. B. (2024). Construção identitária no mundo digital: uma análise da influência do marketing nas redes sociais no público infantojuvenil. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [https://repositorio.

pucsp.br/handle/handle/42902](https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/42902)([TEDE PUCSP][10])

* Psicoforma. (s.d.). A influência das redes sociais na autoestima e identidade dos jovens. https://www.psicoforma.ao/a-influencia-das-redes-sociais-na-autoestima-e-identidade-dos-jovens/([psicoforma.ao][3])

* SciELO Brasil. (s.d.). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK([SciELO Brasil][11])

* SpringerLink. (2024). A systematic review of social media use and adolescent identity development. Adolescent Research Review. https://link.springer.com/article/10.1007/s40894-024-00251-1([SpringerLink][5])

---

[1]: https://www.academia.edu/13159537/Jovens_e_processos_de_constru%C3%A7%C3%A3o_de_identidade_na_rede_O_caso_do_Facebook?utm_source=chatgpt.com "(PDF) Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook | Sandra Mendes, Maria Rosário Cristóvão, and Lúcia Amante - Academia.edu»

[2]: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11980630/?utm_source=chatgpt.com "The interplay of technology, family, and identity: Chinese adolescents' self-presentation on Douyin - PMC"

[3]: https://www.psicoforma.ao/a-influencia-das-redes-sociais-na-autoestima-e-identidade-dos-jovens/?utm_source=chatgpt.com "A Influência das redes sociais na Autoestima e Identidade dos Jovens – Psicoforma"

OpenAI. *A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens.* ChatGPT-4.1, 2025 Disponível em: https://chatgpt.com/c/68ac9bca-d8bc-8322-b1be-d5f930c87448. Acesso em: 19 maio 2025.

Texto 3

Título: A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens

Resumo: Este artigo busca analisar como as redes sociais digitais influenciam a construção da identidade dos jovens contemporâneos. A partir de uma abordagem teórica, baseada em autores como Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Manuel Castells, discute-se o papel das plataformas digitais como espaços de expressão, reconhecimento e formação identitária. Observa-se que, embora as redes ofereçam

oportunidades para a autoexpressão e conexões sociais, também impõem padrões de comportamento, estética e valorização que afetam a autonomia e a estabilidade identitária dos jovens.

Palavras-chave: redes sociais; identidade; juventude; cultura digital; subjetividade

Introdução No contexto da sociedade contemporânea, marcada pela digitalização das relações sociais, as redes sociais emergem como espaços privilegiados de interação, expressão e formação subjetiva. A juventude, por sua proximidade com as tecnologias digitais, ocupa papel central nesse processo. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a influência das redes sociais na construção da identidade dos jovens, considerando seus aspectos positivos e problemáticos.

Desenvolvimento A construção da identidade é um processo dinâmico, social e histórico. Stuart Hall (2006) aponta que a identidade não é algo fixo, mas uma produção em constante transformação, marcada pela interação com o outro. Nas redes sociais, esse processo se intensifica, pois o jovem passa a construir e reconstruir a própria imagem a partir da interação com seus pares e da retroalimentacão que recebe em forma de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Zygmunt Bauman (2001) argumenta que vivemos uma modernidade líquida, na qual os laços sociais são frouxos e as identidades têm curta duração. As redes sociais potencializam essa fluidez, pois incentivam o jovem a performar diferentes papéis e identidades conforme o contexto, a audiência e a plataforma. Isso pode enriquecer a experiência subjetiva, mas também provocar sentimentos de instabilidade, ansiedade e comparação constante.

Manuel Castells (2009) destaca que, na sociedade em rede, a identidade é formada por meio das conexões e dos fluxos de informação. As redes sociais permitem que o jovem acesse diversos grupos, culturas e narrativas, o que amplia seu repertório cultural e identitário. Por outro lado, a lógica algorítmica das plataformas tende a reforçar bolhas de opinião, padrões de beleza e sucesso, e discursos de validação que influenciam as escolhas dos jovens.

Estudos contemporâneos indicam que os jovens utilizam as redes tanto para buscar pertencimento quanto para construir uma imagem pública idealizada. Essa busca pode gerar pressão por desempenho, visibilidade e aceitação, afetando a autoestima e a autonomia. Ao mesmo tempo, as redes também são espaços de resistência, onde se constroem identidades alternativas, coletivos políticos e expressões de diversidade.

Considerações finais As redes sociais exercem influência significativa na formação da identidade dos jovens, atuando como espaços de mediação simbólica, expressão subjetiva e construção de sentido. Ao mesmo tempo que oferecem oportunidades de comunicação e criatividade, também apresentam desafios relacionados à superficialidade das relações, à padronização comportamental e à vulnerabilidade emocional. Compreender essa dinâmica é essencial para que famílias, educadores e políticas públicas possam contribuir para o desenvolvimento de uma relação mais consciente, crítica e saudável dos jovens com o universo digital.

Referências bibliográficas BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OpenAI. A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens. ChatGPT-4.1, 2025. Disponível em: https://chatgpt.com/c/68ac9bca-d8bc-8322-b1be-d5f930c87448. Acesso em: 19 maio 2025.

Texto 4

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS

Resumo: Este artigo analisa a influência das redes sociais na construção da identidade dos jovens, considerando os aspectos socioculturais, psicológicos e comportamentais que emergem da interação contínua com plataformas digitais. As redes sociais são apresentadas como espaços de socialização contemporânea, nos quais os jovens constroem e negociam sua identidade por meio da exposição de suas rotinas, opiniões e preferências. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica interdisciplinar, abordando teorias da sociologia, psicologia e comunicação. Conclui-se que, embora as redes sociais possam favorecer a expressão e o pertencimento, também impõem padrões e pressões que impactam a formação identitária de forma ambígua.

Palavras-chave: identidade juvenil; redes sociais; juventude; construção social; comportamento digital.

Introdução

A construção da identidade é um processo contínuo e complexo, fortemente influenciado por fatores sociais, culturais e individuais. No contexto atual, marcado pela expansão das tecnologias digitais, as redes sociais têm ocupado um papel central na vida dos jovens, transformando-se em arenas privilegiadas para a expressão e experimentação identitária. Este artigo tem como objetivo analisar de que forma as redes sociais influenciam a construção da identidade dos jovens, destacando tanto os benefícios quanto os riscos associados a essa dinâmica.

Com base em uma abordagem teórica e qualitativa, fundamentada em autores como Goffman (1959), Bauman (2001) e Castells (2003), o estudo busca compreender as mediações que ocorrem entre o sujeito e o ambiente digital. A juventude, compreendida como uma etapa de transição e formação de valores, está particularmente suscetível às influências externas, o que torna pertinente refletir sobre o impacto das redes sociais nesse processo.

Desenvolvimento

1. Redes sociais como espaços de socialização

As redes sociais digitais, como Instagram, TikTok e X (antigo Twitter), funcionam como arenas públicas de socialização, nas quais os jovens não apenas interagem, mas também performam suas identidades. De acordo com Goffman (1959), a identidade é representada socialmente como uma "encenação", e nas redes sociais, essa encenação é amplificada pela possibilidade de curadoria da própria imagem, filtragem de conteúdos e controle do que é exibido ao público.

Além disso, essas plataformas oferecem um espaço contínuo de feedback por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, os quais atuam como mecanismos de validação social, influenciando diretamente o comportamento e a autoestima dos usuários.

2. A busca por pertencimento e validação

O sentimento de pertencimento é essencial para o desenvolvimento identitário. As redes sociais, nesse sentido, funcionam como catalisadoras de comunidades afetivas e grupos de interesse, nos quais os jovens encontram afinidades culturais, estéticas e ideológicas. No entanto, esse pertencimento pode ser condicionado por normas implícitas de comportamento e aparência, o que leva à homogeneização e à busca por aceitação, muitas vezes em detrimento da autenticidade (Sibilia, 2008).

A construção da identidade torna-se, então, uma negociação entre o desejo de se destacar e a necessidade de ser aceito. Essa tensão pode gerar sentimentos de inadequação, ansiedade e dependência emocional em relação ao ambiente digital.

3. Identidade fluida e fragmentada

A identidade dos jovens nas redes sociais é marcada por uma fluidez característica da modernidade líquida, como aponta Bauman (2001). Os jovens transitam entre múltiplas versões de si mesmos, adaptando seus perfis a diferentes contextos e públicos. Essa fragmentação identitária, embora permita experimentação e liberdade de expressão, também pode dificultar a construção de uma identidade coesa e estável.

Além disso, o excesso de exposição e a constante comparação com os outros contribuem para a construção de um "eu idealizado", muitas vezes distante da realidade vivida, o que pode gerar frustrações e conflitos internos (Turkle, 2011).

Considerações Finais

As redes sociais desempenham um papel ambíguo na construção da identidade dos jovens. Por um lado, oferecem oportunidades de expressão, experimentação e pertencimento. Por outro, impõem padrões, estimulam a comparação e podem fragilizar a autoestima e a autenticidade dos usuários. A mediação entre esses polos exige um olhar crítico e reflexivo, tanto por parte dos próprios jovens quanto das instituições que os cercam — como escolas e famílias.

Compreender os impactos das redes sociais na formação identitária juvenil é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas e políticas públicas que promovam o uso consciente e saudável das tecnologias. O desafio contemporâneo reside em equilibrar liberdade e responsabilidade, autenticidade e adaptação, visibilidade e privacidade.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1959.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TURKLE, Sherry. Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York: Basic Books, 2011.

OpenAI. A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens. ChatGPT-4.1, 2025. Disponível em: https://chatgpt.com/c/68ac9bca-d8bc-8322-b1be-d5f930c87448. Acesso em: 19 maio 2025.

Texto 5

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS

Resumo: Este artigo busca analisar como as redes sociais influenciam a construção da identidade dos jovens na contemporaneidade. Com a crescente digitalização das relações sociais, plataformas como Instagram, TikTok e Facebook passaram a desempenhar um papel central nos processos de socialização e autoexpressão juvenil. A partir de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, discute-se como essas mídias moldam a percepção de si e do outro, contribuindo para a formação de identidades fluidas, expostas e frequentemente validadas por curtidas, comentários e compartilhamentos. Conclui-se que, embora as redes sociais ofereçam oportunidades de expressão e pertencimento, elas também impõem padrões e pressões que afetam a autoestima e a autenticidade dos jovens.

Palavras-chave: juventude; redes sociais; identidade; subjetividade; cultura digital.

---

1. Introdução

As redes sociais digitais tornaram-se uma extensão das relações humanas, especialmente entre os jovens. Esta geração cresceu imersa em tecnologias digitais, utilizando-as não apenas para comunicação, mas como espaços de construção simbólica de suas identidades. O sujeito contemporâneo, hiperconectado, negocia constantemente sua imagem e pertencimento em ambientes virtuais. Este artigo visa refletir sobre os impactos dessas plataformas na formação da identidade juvenil, entendida aqui como um processo dinâmico, relacional e socialmente construído.

---

2. A construção da identidade na contemporaneidade

A identidade não é estática nem pré-determinada; ela se constitui ao longo do tempo por meio das interações sociais (HALL, 2006). Na modernidade líquida, conceito proposto por Bauman (2001), as identidades tornam-se múltiplas e mutáveis, exigindo do indivíduo constante adaptação a contextos diversos. Entre os jovens, a busca por pertencimento e afirmação social é intensificada pelas redes, onde a exposição da vida privada é naturalizada e a imagem pessoal se torna um capital simbólico.

---

3. Redes sociais como palco da identidade juvenil

Plataformas digitais oferecem meios para a construção de narrativas pessoais, por meio de textos, imagens e vídeos. A curadoria da própria imagem torna-se um ato performático (GOFFMAN, 2002), em que o jovem busca reconhecimento e validação. As redes sociais funcionam como vitrines, onde se expõem conquistas, afetos e estilos de vida, muitas vezes idealizados. Essa mediação tecnológica influencia comportamentos, modos de vestir, falar e agir, afetando diretamente a maneira como o jovem se vê e é visto.

Além disso, a lógica algorítmica dessas plataformas favorece conteúdos mais populares, incentivando práticas de autoexploração e comparação social. A pressão por aceitação pode gerar ansiedade, baixa autoestima e crises identitárias, especialmente em adolescentes em fase de afirmação de valores e pertencimentos (TURKLE, 2017).

---

4. Desafios e oportunidades

Apesar dos desafios, as redes sociais também podem ser espaços potentes de expressão, resistência e construção coletiva. Movimentos sociais juvenis, pautas identitárias e culturais marginalizadas encontram visibilidade nesses meios. Jovens

LGBTQIA+, por exemplo, relatam encontrar nas redes espaços de acolhimento e pertencimento que muitas vezes não encontram em seus contextos offline.

A chave está na educação para o uso crítico e consciente das mídias digitais, promovendo a autonomia e o desenvolvimento da autoestima, bem como o respeito à diversidade e à singularidade de cada sujeito.

---

5. Considerações finais

As redes sociais exercem influência significativa na formação da identidade dos jovens, atuando tanto como instrumentos de expressão e visibilidade quanto como fontes de pressão e padronização. A identidade juvenil, nesse contexto, torna-se uma construção complexa e constantemente negociada. É necessário, portanto, que famílias, escolas e a sociedade em geral participem ativamente desse processo, auxiliando os jovens na construção de uma identidade crítica, saudável e autêntica frente aos desafios da cultura digital.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TURKLE, Sherry. Alone together: Why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2017.

OpenAI. *A Influência das Redes Sociais na Construção da Identidade dos Jovens.* ChatGPT-4.1, 2025. Disponível em: https://chatgpt.com/c/68ac9bca-d8bc-8322-b1be-d5f930c87448. Acesso em: 19 maio 2025.

Após a análise dos cinco artigos científicos, elaborou-se um quadro geral com os principais aspectos de cada um dos cinco textos em relação aos critérios de análise explicados anteriormente. A partir desse quadro, foi possível fazer uma comparação entre os textos gerados pelo ChatGPT em cada um desses critérios apresentados.

Tabela 1 - Principais aspectos dos textos gerados pela IA

Critério	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5
Processos predominantes	Relacionais	Relacionais	Relacionais	Relacionais	Relacionais
Modalidade	Alta certeza	Alta certeza	Moderada	Alta certeza	Alta certeza
Tema inicial: 1º parágrafo	A juventude	A adolescência	O contexto atual	A construção da identidade	As redes sociais digitais
Uso de citações	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nominalização	Presente	Alta frequência	Moderada	Alta frequência	Alta frequência
Avaliatividade	Crítica equilibrada	Crítica - empatia	Teórica	Crítica - social	Crítica - recomendações

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida representou um passo importante na compreensão de como a Inteligência Artificial, especificamente o ChatGPT, realiza escolhas léxico-gramaticais e discursivas na produção de textos acadêmicos. As análises revelaram aspectos significativos que merecem destaque: a IA demonstrou capacidade de estruturar textos coesos e organizados segundo os padrões convencionais do artigo científico, empregando processos relacionais e mentais característicos da linguagem acadêmica, além de recursos como nominalização e impessoalidade. Apesar desses pontos, as limitações identificadas, como a ausência de autoria individual, homogeneidade estilística e superficialidade em aspectos críticos, apontam para a complexidade desse assunto e revelam que esta pesquisa apenas iniciou a investigação das questões centrais sobre a produção dos gêneros textuais por IA.

Os resultados obtidos até agora culminam em questionamentos que demandam investigações futuras mais aprofundadas. Em primeiro lugar, pode ser necessário expandir o corpus de análise, incluindo diferentes gêneros acadêmicos e variações de prompts para compreender melhor as capacidades e limitações da ferramenta, pois utilizamos apenas o gênero artigo acadêmico-científico até agora. Em segundo lugar, podemos também investigar como diferentes versões e modelos de IA se comportam na produção textual, uma vez que a tecnologia evolui rapidamente e nesta pesquisa foi utilizado apenas a versão do ChatGPT-4.1.

Portanto, conclui-se que as rápidas transformações tecnológicas e suas implicações na educação exigem investigação contínua e sistemática, e, assim, torna a continuação desta pesquisa necessária e essencial para a compreensão dessas mudanças.

Como desdobramento da presente pesquisa, destaca-se a sugestão apresentada durante a avaliação no SEMIC, que aponta para a investigação da possível influência do histórico de interações do usuário na produção de textos gerados pelo ChatGPT. Considerando que a ferramenta pode utilizar informações contextuais provenientes de interações anteriores, torna-se relevante analisar se esses históricos pessoais interferem e como interferem nas escolhas léxico-gramaticais e nas estratégias discursivas dos textos produzidos. Tal abordagem permitiria ampliar a compreensão sobre os processos de geração textual por IA contribuindo para uma análise mais aprofundada dos fatores contextuais que atravessam esses gêneros textuais. Contudo, essa variável não foi contemplada no escopo metodológico da presente pesquisa, sendo indicada para estudos futuros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão pelo incentivo à pesquisa científica e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho. Agradeço, também, à minha orientadora Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana, pela orientação, dedicação e contribuições fundamentais para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARRETO, T. V.; PINTON, F. M. A prática de análise linguística e a produção de atividades didáticas: o que (ainda) precisamos construir em contexto de formação inicial de professores de língua portuguesa. **Letras**, *[S. l.]*, v. 1, n. 64, p. 24–42, 2023. DOI: 10.5902/2176148569802. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/69802. Acesso em: 31 maio. 2026.

BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006. 144 p.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

GOEMANN JR., G. R. **Inteligência artificial e suas ambivalências: uma abordagem social dos benefícios, riscos e desafios da IA.** São Paulo: Altabooks, 2023.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** 2. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M; MATTHIESSEN, C. Halliday‘s **Introduction to Functional Grammar.** New York: Routledge, 2014.

HU, K. **ChatGPT estabelece recorde como a base de usuários que mais cresce** — Nota de analista. Reuters, 2 fev. 2023. Disponível em: https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas: Pontes, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1997.

SILVA, Luciana de Oliveira e. **Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório.** Cadernos de Linguística, v. 3, n. 2, p. 106–123, 2022.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

XAVIER, A. C. **Retórica digital: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador.** Recife: Pipa Comunicação, 2013.

XAVIER, A. C.; FERREIRA, L.; CAIADO, R. (orgs.). **Linguagem e aprendizagem na cultura digital.** Campinas: Pontes, 2022.